

ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTUDOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR: BRASIL E COLÔMBIA

Elaine Conte¹
Helen Rose Flores de Flores^{2 3}

Introdução

As mudanças recentes da biblioteca escolar sofrem influências das tecnologias analógicas e digitais, por ser um campo interdisciplinar dependente de ações humanas, da demarcação de dispositivos culturais e de suportes vinculados à memória e às esferas do conhecimento, tendo em vista as ambiências em que estão sendo registradas. Saímos dos tabletes de argila, passando pelos pergaminhos e peles de animais, posteriormente veio o papel, discos, fitas, microfiches, microfichas até chegarmos aos dispositivos eletrônicos; inicialmente com opções físicas, como disquetes e *cd-rom* e versões virtuais, muitos deles existindo simultaneamente no tempo. Neste caminhar dos registros da aventura humana da informação armazenada na Idade Média e depois que se multiplicou com a invenção da imprensa, fomos aperfeiçoando as bibliotecas, seus ambientes, gestão, organização, produtos e serviços (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007).

No Brasil, o século XVI trouxe as primeiras escolas e suas bibliotecas (MORAES, 2006). Na época, o livro e os mapas em papel eram os materiais que formavam o acervo, já o século XX trouxe uma maior variedade de recursos em um sistema de interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais⁴ (LE CROSNIER, 2005; LIMA; SOUZA; DIAS, 2012). A biblioteca, como os demais sistemas educacionais, precisou se adequar ao seu tempo, agregando discussões sociais que emergem no contexto remoto em que se depositam referências virtuais (*hyperlinks*). As mudanças sociais e tecnológicas que levaram séculos para ocorrer, atualmente são mais velozes, particularmente nos campos da Educação e da Biblioteconomia, bem como na relação entre essas duas formas de pesquisa.

A construção da identidade coletiva de um acervo cultural passa pela alteridade, que só é construída em relação aos outros. Contudo, pensar a biblioteca escolar no mundo contemporâneo em redes de formação tende a desvelar experiências no campo formativo e profissional, bem como o campo interdisciplinar da biblioteca que relaciona a prática com a teoria, também permite reconhecer e criar pontes com outras áreas no processo de construção do conhecimento, a exemplo de uma biblioteca digital, um fenômeno plural. Estruturamos a metodologia com base na hermenêutica (DEVECHI; TREVISAN, 2011; CONTE; MARTINI, 2019) aliada à abordagem comparada (BONITATIBUS, 1989; DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018), tendo como fonte de pesquisa os repositórios digitais. O *corpus* relacionado aos estudos foi levantado junto aos Programas de Pós-

401

¹ Universidade La Salle. Canoas, Rio Grande do SUL (RS), Brasil. <elaine.conte@unilasalle.edu.br> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0204-0757>

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do SUL (RS), Brasil. <helen.flores@ufrgs.br> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9626-0605>

³ Conflitos de interesses: Os autores declaram que não existem conflitos de interesses de qualquer natureza.

⁴ A biblioteca digital é uma biblioteca *multimídia* que não se contenta com referências em forma impressa, mas se interessa por todos os artefatos digitais em redes globais de documentação, poder e informação, para além do lugar em que o sujeito ou o texto se encontra (LE CROSNIER, 2005).



Graduação em Educação no Brasil e na Colômbia, com o descritor *biblioteca escolar*. No Brasil, o levantamento foi realizado a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), limitando a busca ao período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos)⁵. Na Colômbia os dados foram colhidos diretamente nos Programas de Pós-Graduação, nas Bibliotecas das instituições e em seus repositórios institucionais, a partir de buscas na Internet com o *Google*, pesquisando-se nas universidades colombianas (todas as universidades individualmente, cerca de 120 instituições).

Os desafios atuais da educação comparada colocam-se principalmente no campo da percepção do outro e de suas diferenças culturais e imaginárias como um outro, e não idêntico a si mesmo. [Da multiplicidade dos campos discursivos] não se intenciona produzir saberes generalizáveis e inabaláveis, mas interpretações comprometidas com a pluralidade de sentidos e seus respectivos contextos. (DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018, p. 7).

A análise comparativa em torno da biblioteca escolar nos dois países tem por base as seguintes conexões possíveis: 1) Processos autoeducativos com as bibliotecas digitais: acesso ao conhecimento? 2) Plataformas digitais: comunicabilidade e interatividade; 3) Pesquisas recentes: formas de saber e usabilidade das bibliotecas em ambiências digitais? Por fim, trabalhamos as perspectivas finais, buscando identificar os obstáculos em termos de diálogo entre as pesquisas de bibliotecas escolares na literatura comparada, o que demanda a continuidade de propostas antigas e atuais que não se perdem no vazio, no desequilíbrio de uma tendência em detrimento da outra e na incomunicabilidade do mundo digital.

Problemáticas...

As problemáticas que giram em torno da biblioteca escolar são múltiplas visto que normatizam as redes de estabelecimentos educacionais, respeitadas as disposições nacionais, por meio dos órgãos com competência em matéria educativa. Viñao (2004, p. 65) apresenta os distanciamentos existentes entre as propostas de inovação educacional e a realidade das culturas escolares, “situando as bibliotecas escolares como centros de recursos e documentação no sistema educativo espanhol”. De forma mais detalhada, o autor traz reflexões sobre a formação do professor apontando a atenção que precisa ser dada às novas alfabetizações e à cultura escrita, tendo em vista que o professor é elemento-chave para a concretização de inovações e mudanças nas culturas escolares.

Em pesquisas recentes, há uma menção sobre a função educativa que as bibliotecas e os bibliotecários precisam desempenhar para promover multiletramentos digitais na sociedade contemporânea, tendo em vista que as bibliotecas são articuladas às ações escolares, com relação íntima e profunda à sala de aula, ao cenário tecnológico e informacional no qual estamos inseridos. De acordo com Santaella (2021, p. 74-75),

A biblioteca não é apenas um local de passagem, é um espaço integrado na escola, no processo de ensino e aprendizagem, dando resposta, não apenas através do livro impresso, mas também como mediadora da informação em suporte digital. Ajudar os alunos a completar os estudos, com a ajuda dos bibliotecários, faz parte de um papel

⁵Mapeamento de teses e dissertações presentes na plataforma digital (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>)

educativo e essa função educativa não pode estar separada da busca do conhecimento, da capacidade crítica em encontrar informação validada, completa, atualizada, inovadora, como forma de letramento ou literacia. [...] No Brasil, os bibliotecários não têm uma formação pedagógica, o que faz com que se crie um divórcio com o processo de ensino/aprendizagem, com uma função bastante instrumental e técnica, preocupada em catalogar e enquadrar tecnicamente o aluno.

Em todo o percurso que engloba questões do letramento escolar no Brasil, há um destaque à democratização da educação brasileira, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e estudantes em um país de dimensões continentais e com grandes desigualdades socioeconômicas. Setton (2005) discute justamente o processo de socialização a partir da emergência de uma nova ordem sociocultural, identificando a presença de uma maior circularidade de experiências e referências identitárias. A autora refere a importância da heterogeneidade dos espaços em que se produz e se troca informações, saberes e competências, com o surgimento de um universo cultural plural e diversificado. Mas, especialmente as bibliotecas escolares podem ser potencializadas para abrir espaços ao aprender com a produção cultural digital do conhecimento (antropológico) que passa pelo reconhecimento das outras culturas.

A apropriação do espaço da biblioteca começa por uma mudança de mentalidade e passa pelo diálogo das culturas, indo além da administração ou remodelação da arquitetura dos prédios. Substituindo o uso de grandes salões de leitura, por salas menores onde não seja necessário o silêncio, tão solicitado nas bibliotecas tradicionais, mas o diálogo em pequenos grupos para quem quer estudar ou ler em voz alta. Outra necessidade da biblioteca escolar contemporânea é a apropriação do espaço virtual, com recursos como os citados por Vieira, Baptista, Cerveró (2013), tais como: os *blogs*, agregadores de conteúdo, espaços *wiki*, ferramentas de *bookmark* social, como o *Delicious*, a etiquetagem por meio das *tags* ou *folksomias* e os *sites* para o compartilhamento de imagens, fotos ou vídeos, como também a utilização das redes sociais como *Facebook* e *Twitter*. Mas, como orientar e construir estratégias para essas novas ambiências digitais nas bibliotecas escolares? De fato, a maioria das crianças e jovens usam a internet para consumir conteúdo produzido em massa, para absorver passivamente informação, mas quando falamos, por exemplo, em nativos digitais, obscurecemos a necessidade de orientar e apoiar os estudantes para desenvolver as capacidades digitais. Tudo indica que as novas gerações que têm experiência com o mundo digital usam as tecnologias de forma semelhante aos mais velhos e carecem de outras capacidades ao desenvolvimento humano e à inclusão digital, social, econômica, educacional, em meio aos multiletramentos contemporâneos. Cabe aqui “problematizar a situação, interrogá-la, para abalar as certezas prévias e provocar a reflexão, de modo que, diante de tal abalo, provocação, ou mesmo irritação, as pessoas sejam incentivadas de alguma forma a procurar saídas, seguindo seus próprios critérios e situações concretas vividas” (DEVECHI; TREVISAN, 2011, p. 414).

O isolamento das bibliotecas escolares distancia o diálogo cultural com o mundo digital e seus multiletramentos⁶. “A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são

⁶ Idealizamos, no princípio dessa pesquisa, uma plataforma digital de domínio público que poderia ser chamada *Biblioteca Escolar na Palma da Mão: inspirações digitais da Educação Infantil ao Ensino Médio*, mas não conseguimos levar a termo esse trabalho dado os obstáculos duradouros da pandemia.

fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para seu crescimento pessoal, social e cultural” (IFLA, 2016, p. 19). No entanto, há um total desconhecimento por parte dos bibliotecários quanto ao que vem a ser o serviço de referência virtual nas bibliotecas escolares (FERNANDES, 2019).

Cabe mencionar no âmbito das interfaces com as experiências estudadas e produzidas na Colômbia, que iremos circunscrever o estudo a bibliotecas escolares de escolas públicas, em que evidenciamos também lacunas no sistema educacional pela ausência de bibliotecas escolares digitais. Esta comparação pode ser interessante, pois a Colômbia, em 2010, implantou um planejamento estruturado nacional, que o Brasil ainda não tem, com o uso da tecnologia para criar e delimitar espaços virtuais, no qual cada Estado pode desenvolver suas políticas públicas, suas particularidades, sem perder o sentido do todo.

Investigações sobre biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia

Durante os meses de março e abril de 2021, buscamos a partir do descritor *biblioteca escolar*, mapear as produções discentes de teses e dissertações no período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos), identificando no *Google* as instituições universitárias colombianas. Assim como fizemos posteriormente na BDTD, para as produções brasileiras. As buscas e a catalogação de dados no contexto da Colômbia facilitou a recuperação de treze (13) artigos associados a bases de dados, seis (6) registros em repositórios e três (3) registros em fontes alternativas, o que indica que a contribuição da biblioteca escolar é um assunto pouco estudado. Além disso, o *corpus* foi colhido diretamente nos Programas de Pós-Graduação, tendo identificado 21 dissertações de mestrado. Estes foram localizados a partir do buscador *Google*, pesquisando-se nas universidades colombianas. Foram cerca de cento e vinte (120) instituições rastreadas, com buscas feitas nas bibliotecas das instituições e em seus repositórios institucionais. Esta busca dupla se fez necessária para que não houvesse perda de informação, caso alguns estudos estivessem armazenados somente em um deles. Este rastreamento foi concluído na segunda quinzena de junho de 2021. Foram identificados vinte e um (21) estudos e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos. Dos vinte e um (21) estudos, seis (6) foram descartados, pois embora recuperados a partir da expressão biblioteca escolar, na análise dos seus resumos verificou-se que não se adequavam ao estudo em pauta ou eram monografias de graduação ou de especialização. Entre os estudos, foram localizadas quinze (15) dissertações de mestrado acadêmico defendidas de 2015 a 2019. Não foram encontrados estudos de doutorado. As instituições estão nos Departamentos de Atlântico (1) ao norte, Santander (1), Antioquia (2) e Cundinamarca (2), no Oeste e Centro-oeste do país. A partir da busca inicial realizada a partir da expressão *biblioteca escolar* foi possível mapear os aspectos estudados nas quinze (15) pesquisas localizadas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Assuntos presentes nos estudos mapeados na Colômbia

ASSUNTOS	ESTUDOS N°
Competência literária	3
Desenvolvimento de coleções	1
Leitura	5
Literatura	2



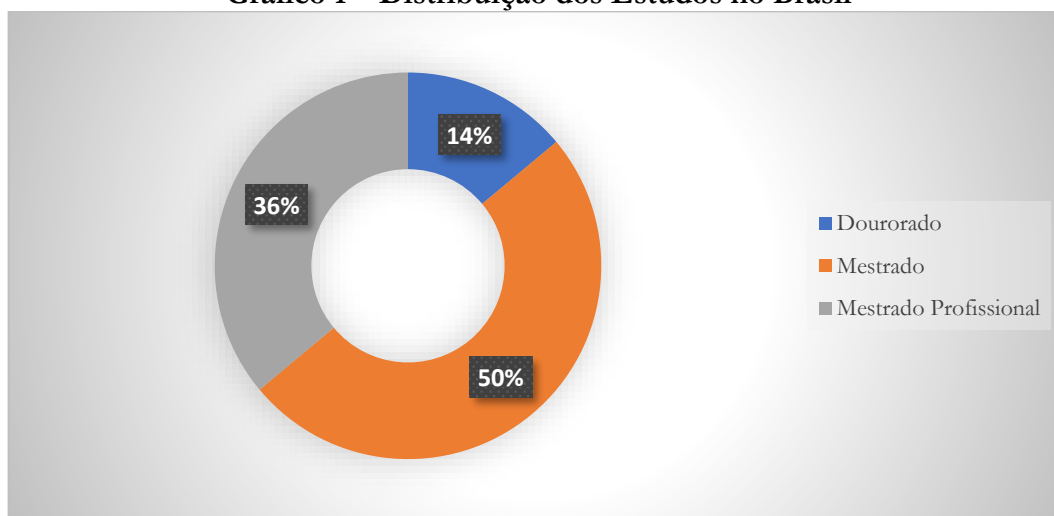
Mediação de leitura	1
Práticas de leitura	1
Promoção da leitura	2
TOTAL	15

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir do quadro, contata-se que sete (7) dos assuntos listados são subdivisões do tema leitura, sendo a temática mais abordada, totalizando quatorze (14) ocorrências. Pode-se atribuir este fato ao interesse dos autores pela temática para aprofundar seus conhecimentos ou experimentar alternativas conceituais que aprimorem essa formação humana. Talvez, por este motivo, todos os 15 estudos originam-se das linhas de pesquisa vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Educação.

Por sua vez, o levantamento no Brasil junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi realizado na segunda quinzena de junho de 2021. Nele foram identificados cento e trinta e quatro (134) estudos e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos. Dos 134 estudos, doze (12) foram descartados, pois embora recuperados a partir da expressão biblioteca escolar, na análise dos seus resumos verificou-se que não se adequavam ao estudo em pauta. Entre os estudos, foram localizadas (sessenta e uma) 61 dissertações de mestrado acadêmico, quarenta e quatro (44) dissertações de mestrado profissional e dezessete (17) teses de doutorado, conforme o Gráfico 1, disponível na sequência.

Gráfico 1 – Distribuição dos Estudos no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Cruzando o período de tempo definido com o grau acadêmico alcançado pelos pesquisadores, identificamos dezessete (17) estudos de doutorado, não havendo nenhum no ano de 2015, três (3) em 2016, três (3) em 2017, seis (6) em 2018 e cinco (5) em 2019. Foram sessenta e um (61) estudos de mestrado, destes, dezessete (17) estudos no ano de 2015, quinze (15) em 2016, quatorze (14) em 2017, oito (8) em 2018 e sete (7) em 2019. Por último, identificamos quarenta e quatro (44) estudos de mestrado profissional, constituídos por sete

(7) estudos no ano de 2015, nove (9) em 2016, nove (9) em 2017, nove (9) em 2018 e dez (10) em 2019. Observa-se um decréscimo no número de dissertações de mestrado acadêmico sobre o tema da biblioteca escolar no período, enquanto as teses de doutorado e as dissertações de mestrado profissional cresceram.

As instituições estão espalhadas por todo o país, com prevalência no Estado de Minas Gerais, o que se justifica pela existência do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), ligado a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais; único no país com uma produção intelectual significativa e regular sobre o assunto. Os assuntos abordados nessas publicações discentes são pertinentes para a compreensão da temática, inclusive envolvendo os ambientes virtualizados das bibliotecas. A região sudeste reúne o maior número de instituições de ensino superior no país, certamente, por este motivo, lidera também o número de estudos sobre biblioteca escolar. Ainda, foi possível mapear os aspectos estudados em cento e vinte duas (122) pesquisas localizadas e listadas.

Com base nesse quadro, contata-se que doze (12) dos assuntos listados são subdivisões do tema leitura, sendo o mesmo, sem dúvida, o tema mais abordado, totalizando cinquenta e duas (52) ocorrências ou 43% dos estudos. Os outros temas listados que cobrem 57% dos estudos são diversificados e sua incidência individual, com um (1) estudo por tema. Pode-se atribuir este fato aos interesses particulares dos autores que buscam a Pós-Graduação como uma oportunidade para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema que desenvolvem profissionalmente, experimentando alternativas conceituais avançadas para aprimorar suas práticas. Também, refere-se ao interesse das linhas de pesquisa vinculadas aos Programas de Pós-Graduação aos quais estão ligados, que envolvem áreas como Educação, Letras, Biblioteconomia, Ciência da Informação, entre outras, na medida em que as mesmas cruzam seu enfoque específico com a biblioteca escolar.

Ao explorar os movimentos contemporâneos de leituras e a potência ao instaurar redes virtuais entre bibliotecas escolares, Silva (2016, p. 213) afirma:

Contudo, o que parece mais significativo nesse processo é a capacidade de o estudo comparado instituir-se em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indicar limites para compreensão dos fatos ou fenômenos educativos que compara, apresentando-se como um importante instrumento de conhecimento e de análise da realidade educativa. Nesse contexto, o diálogo com as ciências humanas e sociais tem tornado ineficiente a proposição de qualquer estudo que desconsidere, na explicação de qualquer fato ou fenômeno educativo, as relações com as convicções políticas, econômicas e/ou filosóficas da sociedade a que serve, tampouco comparar as mudanças educacionais sem um mínimo de análise sobre o sentido histórico do período em que estas se deram.

Dada a multiplicidade aqui proposta, depreendemos que a consulta desse tipo de temática somente demarca, de imediato, a vontade de potência do trabalho a ser realizado, enquanto busca das principais tendências nesse campo, na direção de um estudo comparado das relações pungentes, a partir de marcos conceituais das bibliotecas escolares do Brasil e da Colômbia. Elaborar tais experiências de novos meios de expressão da tradição cultural, para irradiar e fazer convergir novas ideias de bibliotecas escolares articuladas com novos ensinamentos e pesquisas, constitui-se na criação de marcos cooperativos nos espaços escolares, de diálogo intercultural e de recontextualização dos acervos para experienciar diferentes potências investigativas.

Uma vez que os assuntos e tendências foram definidos a partir das palavras-chaves definidas pelas autoras, como todos os estudos constantes no Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, sem a adoção de um controle de vocabulário único para a indexação dos mesmos, foi proposta sua categorização, visando um agrupamento temático, para posterior indicação dos macrodescritores ou grandes assuntos. Para a definição dos descritores foi adotado o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)⁷, obra publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2014, de autoria de Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Helena Dodd Ferrez, resultado de anos de estudo e discussões com grupos de pesquisadores, profissionais e estudiosos em Ciência da Informação. Tal proposta se fez necessária devido a incidência de sinonímia entre os termos e expressões, ou seja, o mesmo conceito sendo representado por termos ou expressões diferentes nos dois idiomas encontrados nos estudos.

Pontos comuns e tendências

Em linhas gerais, as relações entre bibliotecas escolares no Brasil, no que se refere aos termos equipe *versus* formação, por exemplo, também são identificadas em algumas pesquisas colombianas. Zapata (2010) fala sobre as instituições colombianas que fornecem às bibliotecas as diretrizes e as políticas necessárias para seu desenvolvimento e administração, sendo listadas a seguir parte destas instituições, particularmente aquelas cujas funções alcançam as bibliotecas escolares.

No mesmo trabalho, Zapata registra que na Colômbia o nível de formação na equipe das bibliotecas escolares, mais representativo, corresponde a bacharéis, cerca de 32,93%, seguido de profissionais, com 26,95% e técnicos, com 16,77%. A carência de formação profissional e técnica adequada impede uma gestão qualificada da biblioteca escolar e, por conseguinte, da sua missão. A abordagem de Calonje Daly (2008, p. 78) sobre a formação de leitores na Colômbia reflete os problemas encontrados:

Para iniciar, quiero reflexionar sobre una de las muchas formas en que en el imaginario educativo se concibe la relación biblioteca escolar y formación lectora, que merece discutirse por el peso y el arraigo que tiene hoy día en el mundo de la escuela. Según esta idea, la biblioteca escolar contribuye a formar lectores solo por el hecho de existir, así sea en condiciones precarias: locales inadecuados, colecciones obsoletas y/o deterioradas, mínimo presupuesto, cuando no inexistente, acceso restringido, ausencia de préstamo externo, personal no idóneo, en especial en lo que se relaciona con el cargo de bibliotecario. Ahora bien, este reconocimiento es en realidad un desconocimiento del papel que juega la biblioteca en los procesos formativos, principalmente en aquellos que permiten el conocimiento y dominio del lenguaje escrito.

Nesses termos, identificamos alguns dos motivos pelos quais os estudos que falam sobre biblioteca escolar são tão importantes para a tecitura da formação dos profissionais envolvidos, pois o contato com o mundo dos livros, da leitura e da relação com essa prática desde a infância no mundo escolar constituem um imenso desafio para as sociedades, contribuindo criticamente na comunidade onde atuam. A Colômbia produziu no período de 2015 a 2019 somente estudos de mestrado e dos quinze (15) estudos localizados, quatorze

⁷ Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/index.php>. Acesso em: 14 out. 2020.

(14) tratam de leitura ou assuntos afins, ou seja 93,33%. Somente um (1) trabalho de investigação falava de desenvolvimento de coleções.

Ao observarmos as bibliotecas escolares tanto no Brasil como na Colômbia, verificamos que elas estão mudando, da dependência de um espaço e coleção delimitada, à avaliação contínua retroalimentada pela cooperação entre professores, bibliotecários, agentes educacionais e a comunidade, mas ainda necessitam de ações cooperativas aos parâmetros legais e normativos em diferentes realidades. Embora se observa no diagnóstico das pesquisas que o papel da biblioteca escolar tem se refeito, ela precisa ser reconfigurada como potente “[...] centro dinamizador de leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural” (MAROTO, 2009, p. 75).

É papel da biblioteca escolar, hoje e no futuro, apoiar e promover o letramento literário e a leitura - fator chave no desenvolvimento de leitores entusiastas e competentes, visto que há uma relação direta entre o acesso a materiais de leitura, o reconhecimento do direito de ler, o nível de leitura e os resultados da aprendizagem (EUSTÁQUIO; CARDOSO, 2020). Mais do que isso, a disponibilidade de obras em papel e em formatos digitais é imprescindível, pois a leitura melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral.

Constatamos que o crescimento significativo dos estudos sobre a biblioteca escolar no Brasil, a partir de 2010, teve grande influência da aprovação da Lei 12.244 que busca universalizar as bibliotecas escolares no Brasil e foi aprovada no dia 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010). A título de esclarecimento, cabe dizer que no Brasil a maioria dos estudos (46%) foram defendidos em Programas de Pós-Graduação em Letras, outros destaques foram Biblioteconomia e Educação, cada um com 11% dos estudos. Na verdade, não há educação sem livros e bibliotecas que comunicam processos de sentido formativo amplo, permanente e que dá abertura a outros mundos pela leitura e reconhecimento das diferenças. No entanto, seria possível a legitimação de programas recentes de bibliotecas escolares digitais, tendo em vista que o serviço de referência ainda é desconhecido por muitos bibliotecários nas escolas? Hoje, a biblioteca escolar virtual precisa ser corporificada pelo exemplo em meio à necessidade de inclusão dos sujeitos, em ações conjuntas e interdisciplinares dos espaços das bibliotecas alcançando as salas de aula, até convergir em possibilidades de dinamização da cultura digital como suporte para o desenvolvimento da comunidade virtual, de mobilidade completamente diferente do que a inicialmente proposta e segregada em espaços físicos apenas (SANTAELLA, 2021). No Brasil, ao analisar artigos dos principais periódicos da área de Biblioteconomia, Silva (2003) constata que a biblioteca escolar é um tema pouco explorado e quase esquecido em termos de investigação. Sendo também rara a discussão em eventos acadêmicos, além de ser a biblioteca escolar um assunto inexplorado na educação. Soma-se a esse debate, a dissertação de Feitosa (2008) sobre Prática docente e leitura de textos literários no ensino fundamental que examina setecentos e oitenta e oito (788) teses e dissertações defendidas na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP, num período de três décadas, de 1967 a 1998. Esta pesquisa encontrou apenas dois trabalhos sobre biblioteca escolar, o que equivalia à época somente a 0,25% dos documentos garimpados. No curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP, Neves (2000) realizou um estudo semelhante analisando quinhentos e cinquenta e seis (556) dissertações e teses defendidas em cursos de mestrado e de doutorado no período de 1975 a 1998 e constatou

que apenas quatorze (2,50%) das mesmas versavam sobre biblioteca escolar. Ao reafirmar alguns pontos comuns e tendências, encontramos um dos mais abrangentes estudos sobre o estado da arte a respeito de biblioteca escolar, que examinou documentos publicados em um período de aproximadamente quarenta anos, entre 1975 e 2011. Tal estudo concluiu que “ao longo dos 40 anos de existência da pós-graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil, alguns levantamentos esporádicos revelam que, em termos numéricos, a produção de dissertações e teses sobre biblioteca escolar não foi significativa” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 125).

Outro estudo importante foi desenvolvido por Bárbara Coelho Neves, Denise Braga Sampaio, Quézia Rodrigues (2020), que investigaram bibliotecas escolares e tecnologias digitais. As autoras propõem uma análise bibliográfica a partir de teses e dissertações na área de Biblioteconomia constantes no CTDC, buscando compreender o uso das tecnologias digitais pelas bibliotecas escolares nos últimos dez anos. Além disso, foi observado que mesmo tendo como ponto de convergência o tema das tecnologias, os estudos possuíam outras temáticas em comum, como competência informacional, parceria intersetorial, o fazer bibliotecário, etc.

Cabe destacar que nos estudos brasileiros foram localizadas pesquisas sobre letramento informacional, uso da internet na biblioteca escolar, comportamento informacional e tecnologias digitais, tendo estes estudos temas correlatos aos assuntos letramento informacional e mídias, que não foram tema dos estudos sobre Leitura e temas afins, tanto no Brasil quanto na Colômbia. Um tema ainda incipiente, que aparece em somente um (1) trabalho de pesquisa, mas que tem potencial de crescimento refere-se a comunidades de prática e ao processo de aprendizagem social organizadas em prol da democratização do legado cultural da humanidade, tendo como centro práticas cooperativas à leitura crítica de mundos. Wenger (2010) aborda o conceito de comunidade de prática que tem suas raízes na tentativa de desenvolver um caráter social da aprendizagem humana, inspirada na antropologia e na teoria social, designando um grupo de pessoas que se unem em torno de um mesmo interesse comum de desenvolvimento interpessoal, trabalhando juntos na resolução de um problema da comunidade ou do agir cotidiano, através da interação presencial ou virtual. Diante de toda complexidade humana em tempos de sociedade hipercomplexa, precisamos falar de narrativas digitais e *infocomunicação* enquanto processo de diferenciação social, de interação social e de difusão global.

As Bibliotecas são livros, imagens, vídeos, documentos, jogos... [...] Em plena pandemia da Covid-19, a solução de exercer o direito à educação não atinge todos, porque muitos sofrem de *infoexclusão*. Tem que se resolver a garantia do acesso básico generalizado de infraestrutura, para permitir uma inclusão digital sólida, com desenvolvimento em paralelo com a literacia, uma aprendizagem crítica, consciente e bem-sucedida. (SANTAELLA, 2021, p. 75-76).

Em todo o percurso que engloba questões de letramento escolar no Brasil e na Colômbia, há um destaque à democratização da educação, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais em países com grandes desigualdades socioeconômicas. Embora possamos observar um número expressivo de publicações discentes do Brasil em relação à Colômbia, percebemos que alguns assuntos se assemelham nos dois países e exigem uma reinvenção dos processos educativos ou reconfiguração das

bibliotecas escolares digitais em termos de práticas intercambiantes, para abrir novos mundos possíveis aos multiletramentos contemporâneos, a *uma biblioteca escolar sem fronteiras* (DAS, 2008). Tal conotação da *biblioteca escolar sem fronteiras* acontece por conta das plataformas digitais no acesso à informação, na disponibilização e democratização do conhecimento das escolas, contemplando a fruição da comunicação, a construção de repositórios digitais e a criação de apoios aos processos de aprendizagem a serviço de toda a comunidade educativa. Constatamos que, ao longo dos últimos cinco anos, a temática da biblioteca escolar passou por situações desde a sua quase extinção nos espaços escolares até a criação de programas e projetos interdisciplinares voltados a sua valorização e reconhecimento à formação humana crítica. Tudo isso mostra o nosso desejo de tornar a biblioteca escolar uma forma de expressão cultural e um caminho formativo em ambiências escolares, isto é, que ela possa reunir e disponibilizar os mais diversos acervos e materiais textuais (impressos e digitalizados), dando condições para práticas de libertação, no sentido de usufruir o legado cultural da humanidade, desde a infância até a universidade. Sem sombra de dúvidas, a biblioteca escolar precisa recuperar o seu sentido original de ser uma forma de expansão da imaginação criadora, de pesquisa e do fortalecimento do hábito de leitura formativa, de aventura intelectual e emocional, de promoção do gosto e prazer no ato de ler, através do acesso digital aos livros, estimulando todas as gerações a experimentar o universo aberto à ciência e à cultura de novos mundos possíveis (CAMPELLO, 2013).

Considerações finais

Os resultados mostram que ainda são poucas as produções no campo da prática escolar e da educação que abordam as interações e projetos interdisciplinares entre as bibliotecas escolares. No entanto, o ser humano redimensiona o olhar pela via das bibliotecas, sejam elas físicas ou virtualizadas, a partir da perspectiva de que os livros deveriam ser direito humano de todos, inclusive como forma de prática de liberdade, pois, destroem os preconceitos e difundem em redes o diálogo das culturas e um conjunto de relações e conexões que nos permitem viajar, desbravar e reconhecer o mundo (SANTAELLA, 2021). Foram as passagens do presencial ao virtual, por meio de bibliotecas e livros, que tornaram mais visíveis as literaturas mundiais e mais tolerantes as novas gerações com as diferenças. Hoje, a produção de conhecimentos, em dispositivos de percepção em bibliotecas escolares, se dá por conexões de virtualização em sala de aula como possibilidade de pesquisas, um processo educacional inseparável da ação política, que deveria ser a condição e garantia à democratização das bibliotecas escolares (SANTAELLA, 2021).

Nesse panorama, a acessibilidade é uma tendência contemporânea, tendo em vista a legislação vigente nos dois países, bem como o aumento da mobilização social de pessoas e instituições. Precisam ser ampliados os esforços para garantir o desenvolvimento de estudos sobre a coleção da biblioteca escolar, discutindo a inclusão de materiais escritos, digitalizados e criados local e internacionalmente, que reflitam as identidades nacionais, culturais e étnicas dos membros da comunidade escolar.

Por fim, as ausências de estudos comparados sobre as bibliotecas escolares, em termos de documentação digital evidenciados nas escolas de ambos os países, como algo capaz de recriar e reconhecer as mudanças existentes, através de novas correlações, põe em xeque o movimento inclusivo e formativo voltado aos horizontes do mundo digital na práxis das

bibliotecas escolares. Talvez a ousadia de discutir sobre as bibliotecas escolares na pesquisa comparada possa sensibilizar as comunidades educativas a um processo autoeducativo, no sentido de preservar, cultivar e compartilhar toda biblioteca na relação de acessibilidade coletiva, para fortalecer a própria cultura digital e o diálogo intercultural à formação humanizadora e democratizada.

Referências

BONITATIBUS, Suely Grant. *Educação comparada: conceito, evolução e método*. São Paulo: EPU, 1989.

BRASIL. *LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010*. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010.

CALONJE DALY, Patricia. La biblioteca escolar y la formación lectora. *Folios*, Bogotá, n. 27, p. 77-90, June 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. *Encontros Bibli. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 37, p.123-156, mai./ago. 2013.

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. Fenomenologia e Hermenêutica: um desafio para a educação? *Veritas*, Porto Alegre, v. 64, p. 1-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2019.2.28372>

DAS, Lourense H. Bibliotecas escolares no século XXI: à procura de um caminho. *Newsletter RBE*, Lisboa, n. 3, out. 2008.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; TREVISAN, Amarildo Luiz. A figura do outro na educação comparada: uma perspectiva de aprendizagem comunicativa. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 1-15, 2018.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Abordagens na formação de professores: Uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 409-426, maio 2011.

EUSTÁQUIO, Ana; CARDOSO, Teresa. Promoção da leitura no ensino secundário: os projetos individuais de leitura em Literatura Portuguesa. *Arquivos e Bibliotecas*, nº especial, p. 46-59, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a4>

FEITOSA, Márcia Soares de Araujo. *Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II: uma incursão pelo programa hora da leitura*. 2008. 224 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FERNANDES, Diego Henrique Figueiredo. Serviço de referência virtual em bibliotecas escolares: uma análise do serviço prestado pelas bibliotecas escolares de Minas Gerais. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 9, n. 1, p. 1-7, jul. 2019.

IFLA. International Federation of Library Association. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. 2. ed. revista. 2016.

LE CROSNIER, Hervé. Bibliotecas digitais. In: AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel (Coord.). *Desafios de Palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação*. Caen: C and F Éditions, 2005.

LIMA, Izabel de França; SOUZA, Renato Rocha; DIAS, Guilherme Ataíde. Interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais no processo ensino-aprendizagem. *DataGramaZero*, v. 13, n. 3, 2012.

MAROTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

NEVES, Bárbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga Sampaio; RODRIGUES, Quézia Rodrigue. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. *P2P E INOVAÇÃO*, v. 7, n. 1, p. 146-165, set. 2020.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, p. 91-116, jan./dez. 2000.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2014.

RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabrine Lino. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. *Akropolis*, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007.

SANTAELLA, Lucia. Cultura Digital. In: RODRIGUES, Olira Saraiva (Org.). *Coleção Interlocuções*. Portugal: Universidade do Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), 2021. p. 15-38.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005.



SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. *Rev. Bras. Educ.*, v. 21, n. 64, p. 209-224, jan.-mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216411>

SILVA, Waldeck Carneiro. *Miséria da biblioteca escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, David Vernon; BAPTISTA, Sofia Galvão; CERVERÓ, Aurora Cuevas Adoção da Web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais: relato de pesquisa. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.18, n. 2, p.167-181, abr./jun. 2013.

VIÑAO, Antonio. Bibliotecas, *culturas escolares* y formación de profesores. *Educação & realidade*, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 65-87, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25393/14728>. Acesso em: 08 jul. 2020.

WENGER, Etienne. *Communities of practice and social learning systems: the career of a concept*. 2010.

ZAPATA, Carlos Alberto. Caracterización del sector de bibliotecas en Colombia: un análisis comparativo del entorno organizacional, académico y tecnológico. *Códices*, v. 6, n. 1, p. 23-51, 2010.